

Perfil epidemiológico de função e satisfação sexual em mulheres nulíparas, primíparas e múltiparas com dor lombar crônica

Epidemiological profile of sexual function and satisfaction in nulliparous, primiparous and multiparous women with chronic low back pain

DOI:10.34117/bjdv9n1-130

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 09/01/2023

Tatiane da Silva Costenaro

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: tatiane_costenaro@hotmail.com

Aprígio Pedro da Silva Neto

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: pedroaprigio10@gmail.com

Raiane Lima Pereira

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: rhayane_lima_pereira@hotmail.com

Brendo da Silva Ribeiro

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: brendosilc@gmail.com

Rafaela Carolina Camilo dos Santos

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: raphacarolinn@gmail.com

Sabrina Vales Vieira da Silva

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Unifacimed

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: sabrinavvs24@gmail.com

Matheus Batista Nascimento

Mestre em Fisioterapia Ortopédica (UFU)

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: matheus.bal2@outlook.com

Sabrina Peviani Messa

Doutorado em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,

CEP: 76966-180

E-mail: sabrinapeviani@gmail.com

RESUMO

A sexualidade é considerada um dos fatores constituintes da vida do ser humano. Compreende-se que a função sexual feminina pode ser composta por quatro momentos: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Já a satisfação sexual representa o grau de correspondência entre as expectativas da pessoa e a atividade sexual em si. O índice de função/satisfação sexual da mulher (FSFI) pode estar relacionado com diversos fatores, como dor lombar crônica e a relação entre o número de partos. A presente pesquisa objetivou investigar o perfil epidemiológico da função e satisfação sexual entre mulheres nulíparas, primíparas e multíparas com dor lombar crônica. Trata-se de um estudo de campo descritivo, transversal, qualiquantitativo e observacional, onde se realizou entrevistas a respeito do tema com 74 mulheres, sendo 32 nulíparas, 17 primíparas e 25 multíparas, analisando-se a variação de escores obtidos nos domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor e o escore geral somando-se todas as variáveis, além de um critério de corte para estabelecimento do grau de FSI, podendo ser considerado bom ou ruim. As mulheres nulíparas apresentaram melhor índice de FSFI dentre os três grupos (27.91), enquanto as mulheres primíparas (25.24) e multíparas (25.01) apresentaram os piores índices de FSFI. Concluiu-se que, o perfil epidemiológico da FSFI em mulheres nulíparas, primíparas e multíparas com dor lombar crônica esteve relacionado ao número de partos, ou seja, mulheres sem filhos apresentaram menores déficits de função e satisfação sexual em relação a mulheres que já passaram por períodos gestacionais, independente do número de filhos.

Palavras-chave: saúde sexual, gravidez, dor lombar.

ABSTRACT

Sexuality is considered one of the constituent factors of human life. It is understood that the female sexual function can be composed of four moments: desire, excitement, orgasm and resolution. Sexual satisfaction represents the degree of correspondence between the person's expectations and the sexual activity itself. The women's sexual

function/satisfaction index (FSFI) may be related to several factors, such as chronic low back pain and the relationship between the numbers of deliveries. This research aimed to investigate the epidemiological profile of function and sexual satisfaction among nulliparous, primiparous and multiparous women with chronic low back pain. This is a descriptive, cross-sectional, quali-quantitative and observational field study, where interviews were conducted with 74 women, being 32 nulliparous, 17 primiparous and 25 multiparous, analyzing the variation of scores obtained in the domains desire, excitement, lubrication, orgasm, satisfaction and pain, also the general score adding all the variables, in addition to a cut-off criterion for establishing the FSI degree, which can be considered good or bad. Nulliparous women had the best FSFI score among the three groups (27.91), while primiparous (25.24) and multiparous women (25.01) had the worst FSFI scores. It was concluded that the epidemiological profile of FSFI in nulliparous, primiparous and multiparous women with chronic low back pain was related to the number of deliveries, that is, women without children had lower deficits in function and sexual satisfaction in relation to women who had already gone through gestational periods, regardless of the number of children.

Keywords: sexual health, pregnancy, chronic low back pain.

1 INTRODUÇÃO

A função e satisfação sexual (FSFI) é um dos principais indicadores de qualidade de vida, tendo implicações significantes sobre o bem-estar físico, emocional, social e mental (ref.). A FSFI compreende os momentos de: desejo, seguido da excitação, processo de orgasmo e resolução (SOARES et al., 2020). Sua relevância sobre a qualidade de vida pode ser comprometida por processos envolvendo a dor crônica e número de partos (PAKPOUR; NIKOOBAKHT; CAMPBELL, 2015; SILVA et al., 2017; BANAI et al., 2020).

É de crença popular de que a gravidez pode implicar negativamente sobre os momentos da FSFI, devido a fatores como alterações emocionais, físicas e no estilo de vida, que podem afetar o comportamento, o desejo e a expressão sexual (KHALESI; BOKAIE, ATTARI, 2018).

Alguns estudos na literatura demonstram que o número de gestações pode estar relacionado à disfunção sexual em mulheres, ou seja, o fato de ter filhos ou não pode ser um fator de influência no déficit de FSFI (MOEL et al., 2010; AMORIM et al., 2015; REZAEI et al., 2017; KHALESI; BOKAIE; ATTARI, 2018).

Já na dor crônica, um desconforto de origem musculoesquelética que perduram por mais de três meses (SILVA et al., 2016), também é visto uma relevância sobre a FSFI, uma vez que a presença da lombalgia pode estar correlacionada a consequências no bem

estar sexual da mulher, principalmente durante o ato sexual (SANTOS et al., 2015; FERRARI et al., 2020).

Com base nas hipóteses supracitadas, faz-se necessário realizar um levantamento de perfil epidemiológico da função e satisfação sexual de mulheres nulíparas, primíparas e múltíparas com dor lombar crônica. Tais informações permitirão compreender o real cenário regional e servirão de respaldo para a criação de ações futuras sobre a FSFI.

Assim, diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de investigar o perfil epidemiológico da função e satisfação sexual de mulheres nulíparas, primíparas e múltíparas com dor lombar crônica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo descritivo, transversal, quali-quantitativo e observacional, sendo aprovado pelo CEP sob o parecer de nº 5.373.608. O projeto foi desenvolvido nos laboratórios e clínicas de fisioterapia do Centro Universitário UNIFACIMED, localizado no município de Cacoal, interior de Rondônia.

A amostra analisada foi estabelecida por conveniência, sendo composta por mulheres nulíparas, primíparas e múltíparas com dores lombares crônicas, contudo fora do período gestacional, situadas na faixa etária dos 18 aos 40 anos de idade, sendo sexualmente ativas e com dores lombares crônicas inespecíficas (sintomas acima de 3 meses). As participantes foram recrutadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais, sendo abordadas e explicando de maneira clara os motivos da pesquisa e questionando-as para saber se as mesmas se encaixavam nos critérios de inclusão para o estudo. Ao todo, 74 mulheres compuseram a amostra final da pesquisa.

Após o recrutamento das voluntárias e devido esclarecimento dos objetivos da pesquisa, as mesmas foram orientadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação no estudo. Após isso, as participantes foram orientadas a responderem a dois questionários referentes ao tema proposto.

O primeiro questionário correspondeu ao perfil sociodemográfico das voluntárias, e foi aplicado em forma de entrevista entre o pesquisador e a participante, de maneira presencial e também online via Google Meet. O questionário continha itens como: nome, idade, peso, altura, estado civil, grau de escolaridade, número de partos, situação econômica, trabalho, horas semanais de trabalho, tabagismo, etilismo, estilo de vida, uso de medicamentos para dor, e local da dor.

Logo após o preenchimento do questionário sociodemográfico, as participantes responderam ao questionário “Índice da Função Sexual Feminina (FSFI)”, sendo uma versão traduzida e adaptada, que incluiu um total de 19 perguntas divididas em domínios: desejo – questões 1 e 2; excitação – questões 3 – 6; lubrificação – questões 7 – 10; orgasmo – questões 11 – 13; satisfação – questões 14 – 16; dor – questões 17 – 19. Para definição dos escores de cada domínio, foi utilizado como referência a tabela preconizada por Hentschel et al. (2007), o qual foram estabelecidos valores mínimos e máximos de escore por domínio, além do escore geral/total, podendo ser observados na tabela abaixo (Tabela 01):

Tabela 01 – Escores mínimos e máximos de cada domínio do FSFI.

Domínio	Escore mínimo	Escore máximo
Desejo	1,2	6,0
Excitação	0	6,0
Lubrificação	0	6,0
Orgasmo	0	6,0
Satisfação	0;8	6,0
Dor	0	6,0
Escore total	2,0	36,0

Fonte: Adaptado de Hentschel et al. (2007).

Como critério de corte para classificação da presença de déficit ou não na função e satisfação sexual, utilizou-se o critério mínimo estabelecido no estudo de Wiegel, Weston e Rosen (2005) de 26.55 pontos. Assim, o grupo situado abaixo desse valor foi classificado com déficit na função e satisfação sexual, enquanto o grupo situado acima do valor de referências foi classificado com bom índice de função satisfação sexual.

Após a coleta dos dados, todos os resultados foram tabulados em tabela com o *software Microsoft Excel 2016®*, utilizando o sistema de fórmulas de cada questionário no próprio *software*. Para análise estatística descritiva dos resultados foi utilizado o programa *IBM SPSS Statistics®*, versão 20.0 (*IBM Corporation, Armonk, NY, EUA*).

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das entrevistas podem ser observados abaixo. A tabela 02 aborda o perfil sociodemográfico observado entre a população estudada, sendo composto por uma idade média de 29,99 anos, 66,91kg e de maioria nulíparas. A maioria das mulheres possuía ensino superior incompleto, etilistas e sem o hábito de fumar, além da maior parte da amostra relataram utilizar medicamentos para dor frequentemente.

Tabela 02 – Perfil sociodemográfico das mulheres nulíparas, primíparas e multíparas entrevistadas.

	Idade (média)	Peso (média)	Nº de partos (%)	Grau de escolaridade (%)	Étilistas (%)	Tabagistas (%)	Medicamentos para dor (%)
Nulíparas	25,12	67,12	Zero (43%)	EMI (3%) EMC (25%) ESI (38%) ESC (34%)	Sim (53%) Não (47%)	Sim (6%) Não (94%)	Sim (44%) Não (56%)
Primíparas	27,35	64,29	Um (23%)	EFI (6%) EFC (6%) EMI (6%) EMC (35%) ESI (24%) ESC (24%)	Sim (53%) Não (47%)	Sim (12%) Não (88%)	Sim (53%) Não (47%)
Multíparas	37,52	69,32	Dois ou mais (34%)	EFI (8%) EFC (8%) EMI (4%) EMC (16%) ESI (16%) ESC (16%)	Sim (48%) Não (52%)	Sim (0%) Não (100%)	Sim (80%) Não (20%)
Média total:	29,99	66,91	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Legenda: EFI = Ensino fundamental incompleto; EFC = Ensino fundamental completo; EMI = Ensino médio incompleto; EMC = Ensino médio completo; ESI = Ensino superior incompleto; ESC = Ensino superior completo.

Fonte: Autoria própria (2022).

Em relação ao FSFI das entrevistadas, observou-se que, as mulheres nulíparas foram as únicas a apresentarem valor acima do critério de corte (26.55), sendo classificadas com bom índice de função e satisfação sexual (27.91). Já as mulheres primíparas e multíparas foram classificadas com déficit de função e satisfação e sexual, apresentando valores de corte de 25.24 e 25.01, respectivamente (Tabela 03).

Tabela 03 – FSFI das 74 mulheres nulíparas, primíparas e multíparas presentes na amostra, de acordo com os domínios individuais, escore geral e critério de corte.

Domínio	Nulíparas (média)	Primíparas (média)	Multíparas (média)
Desejo	3.89	3.20	3.39
Excitação	4.35	3.76	3.66
Lubrificação	5.18	5.21	4.85
Orgasmo	4.56	4.77	4.32
Satisfação	4.72	4.30	4.30
Dor	5.21	4.00	4.49
Geral	27.91	25.24	25.01
Critério de Corte	BOA	RUIM	RUIM

Fonte: Autoria própria (2022).

4 DISCUSSÃO

Quando analisados os índices de FSFI das 74 mulheres incluídas na amostra, nota-se que as mulheres nulíparas apresentam melhor índice quando comparadas as mulheres

primíparas e múltíparas, as quais foram classificadas com déficit no FSFI. Tal cenário se encontra em acordo com o estudo de Soutinho (2014), onde segundo os antecedentes gineco-obstétricos usados como um dos parâmetros para análise desse mesmo índice em uma amostra populacional de 448 mulheres alagoenses, as mulheres nulíparas também apresentaram os melhores índices quando comparadas as mulheres primíparas e múltíparas.

Nesse sentido, Amorim et al. (2015) acreditam que não ter partos é um dos motivos de proteção na disfunção sexual, pois fatores como alterações no assoalho pélvico que ocorrem na gestação podem estar relacionados a aumento de dor nas relações sexuais e, conseqüentemente, diminuindo o desejo. Nesse mesmo estudo, observa-se ainda que, as mulheres nulíparas não apresentaram alterações na função sexual quando comparadas as primíparas e múltíparas, afirmando a hipótese apresentada pelas autoras.

Além disso, Prado, Lima e Lima (2013) citam que as mudanças hormonais, psicológicas e corporais que são decorrentes à gravidez, também influenciam negativamente na função sexual feminina, principalmente com relação ao aumento do peso corporal ganhado durante a gestação e a distorção da própria imagem feminina, fatores esses que podem afetá-las de maneira física e psicossocial.

Por outro lado, Witting et al. (2008) relataram em sua pesquisa que mulheres nulíparas apresentarem maiores índices de déficit no FSFI em relação as mulheres com filhos, Independentemente do número de partos. Os autores justificam esse cenário afirmando que, os problemas sexuais relacionados a mulheres que já tiveram algum filho são temporários, e não permanentes, e que a gravidez não está necessariamente relacionada a um aumento em problemas de função sexual, além de citarem que o nível de satisfação sexual nessas mulheres pode ser tão elevado quanto em mulheres nulíparas em casos de gravidezes desejadas e planejadas.

Analisando o fato da amostra da presente pesquisa ter sido composta somente por mulheres com sintomas de dor lombar crônica, torna-se importante salientar a importância de entender que esse fator também pode influenciar na função sexual feminina, conforme citado por Drummond et al. (2020).

De acordo com autores como Froud et al. (2014) e Brotto et al. (2016) as mulheres apresentam maiores interferências lombálgicas do que os homens, e que, especificamente, a dor lombar crônica impacta de maneira negativa a atividade sexual feminina devido ao desconforto que pode ser presenciado durante a relação, o que conseqüentemente leva a

uma diminuição na frequência dessas relações e alteram os sentimentos na relação da mulher com o parceiro, resultando em uma falta de desejo ou de atividade sexual.

Desta forma, acredita-se que a abordagem dos profissionais da área da saúde na investigação da correlação entre a função sexual e a dor lombar crônica é de importante relevância, uma vez que a dor lombar crônica pode repercutir como um fator no desenvolvimento das disfunções sexuais femininas (ROSENBAUM, 2010; BAHOUQ et al., 2013).

Conforme citam Nikoobakht et al. (2013), esses profissionais podem oferecer aconselhamentos a respeito da redução desse impacto, como os corretos posicionamentos durante a atividade sexual para evitar a dor, exercícios corporais para redução da fadiga, enfatizando que o controle e a terapia sexual devem ser adicionados aos cuidados de tratamentos e rotina de mulheres com dor lombar crônica.

Não obstante a essa preocupação, torna-se importante também frisar as mulheres a respeito das mudanças sexuais que podem ser atribuídas referentes à gestação, pois é notório que a presença de partos pode influenciar negativamente na função sexual feminina, devendo os profissionais fisioterapeutas investigar e minimizar essas consequências por meio de consultas, saneamento de dúvidas e desmistificação de tabus, deixando para trás o negligenciamento sobre essa abordagem (PRADO; LIMA; LIMA, 2013).

5 CONCLUSÃO

A partir da análise e discussão dos resultados obtidos na presente pesquisa, é possível afirmar que, o perfil epidemiológico da FSFI em mulheres nulíparas, primíparas e múltíparas com dor lombar crônica esteve relacionado ao número de partos, ou seja, mulheres sem filhos apresentaram melhores índices de FSFI comparadas a mulheres que já passaram por pelo menos um período gestacional, sendo que os maiores déficits foram observados em mulheres múltíparas, seguidas das mulheres primíparas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, H. *et al.* Relação do tipo e número de parto na função sexual e autoimagem genital feminina. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 49-56, 2015.
- BAHOUC, H. *et al.* Profile of sexuality in Moroccan chronic low back pain patients. **BMC Musculoskeletal Disorders**, Londres, v. 14, n. 63, p. 1-6, 2013.
- BANAEI, M. *et al.* A comparison of sexual function in primiparous and multiparous women. **J Obstet Gynaecol.**, Londres, v. 40, n. 3, p. 411-418.
- BROTTO, L. *et al.* Psychological and Interpersonal Dimensions of Sexual Function and Dysfunction. **J Sex Med.**, Malden, v. 13, n. 4, p. 538-571, 2016.
- DRUMMOND, H. F. *et al.* Correlation between chronic low back pain and female sexual function. **Coluna/Columna.**, São Brasil, v. 19, n. 4, p. 277-281, 2020.
- FERRARI, S. *et al.* Low back pain and sexual disability from the patient's perspective: a qualitative study. **Disabilit Reahbil.**, Londres, v. 44, n. 10, p. 2011-2019, 2022.
- FROUD, R. *et al.* A systematic review and meta-synthesis of the impact of low back pain on people's lives. **BMC Musculoskeletal Disord.**, Londres, v. 15, n. 50, p. 1-14, 2014.
- HENTSCHEL, H. *et al.* Validation of the female sexual function index (FSFI) for portuguese language. **REV. HCPA (Hospital das Clínicas)**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 10-14, 2007.
- KHALESI, Z. B.; BOKAIE, M.; ATTARI, S. M. Effect of pregnancy on sexual function of couples. **African Health Sciences**, Kampala, v. 18, n. 2, p. 227-234, 2018.
- MOEL, J. E. *et al.* Sexual function in the postpartum period: effects of maternal depression and interpersonal psychotherapy treatment. **Archives of Women's Mental Health**, Wien, v. 13, n. 6, p. 495-504, 2010.
- NIKOBAKHT, M. *et al.* Sexual function and associated factors in Iranian patients with chronic low back pain. **Spinal Cord.**, Houndmills, v. 52, n. 4, p. 307-312, 2014.
- PAKPOUR, A. H.; NIKOBAKHT, M.; CAMPBELL, P. Association of pain and depression in those with chronic low back pain. The mediation effect of patient sexual functioning. **Clin J Pain**, Nova York, v. 31, n. 1, p. 44-51, 2015.
- PRADO, D. S.; LIMA, R. V.; LIMA, L. M. M. R. Impacto da gestação na função sexual feminina. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 205-209, 2013.
- REZAEI, N. *et al.* Postpartum sexual functioning and its predicting factors among Iranian women. **The Malaysian Journal of Medical Sciences: Mjms**, Kelantan, v. 24, n. 1, p. 94-103, 2017.
- ROSENBAUM, T. Y. Musculoskeletal pain and sexual function in women. **J Sex Med.**, Malden, v. 7, n. 2, p. 645-353, 2010.

SANTOS, A. M. *et al.* Sexuality and chronic pain in long-lived females: description of interferential factors. **Rev Dor.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 48-52, 2015.

SOARES, P. R. A. L. *et al.* Sexualidade em gestantes e fatores de risco associados. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 4, p. 1-7, 2020.

SOUTINHO, R. S. R. **Avaliação da função sexual de mulheres da cidade de Maceió-Alagoas.** 64f. 2014. Dissertação (Mestrado em Pesquisa em Saúde) – Centro Universitário CESMAC, Maceió, 2014.

SILVA, F. E. *et al.* Implementation process of the strategy of surveillance of chronic musculoskeletal pain in basic health care. Case report. **Rev Dor.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 67-72, 2016.

SILVA, T. B. *et al.* Análise da função sexual e imagem genital em primíparas e multíparas pós-parto vaginal. **Rev. Mult. Psic.**, São Paulo, v. 11, n. 39, p. 97-107, 2017.

WIEGEL, M.; MESTON, C.; ROSEN, R. The female sexual function index (FSFI): Cross-validation and development of clinical cutoff scores. **Journal of Sex & Marital Therapy**, Oxfordshire, v. 31, n. 1, p. 1-20, 2005.

WITTING, K. *et al.* Female Sexual Function and Its Associations with Number of Children, Pregnancy, and Relationship Satisfaction. **Journal of Sex & Marital Therapy**, Nova York, v. 34, n. 2, p. 89-106, 2008.